

ソ聯 フィンランド会談 モスクワで再開

廿三日午後六時クレムリン宮を訪問。ソ聯政府常務局との間に會談を再開した。ソ連の蘇聯は、ソ聯のフィンランド領内駐屯を要する。

一、フィンランドはオーランド島の武装を行はず。

二、フィンランドはソ連に對しホックラン島並にその附近の島嶼を割譲する。

三、左の諸項の實行を求める機械である。

四、フィンランド側の強硬態度により當初の要求を可及的緩和したものと見られる。

長期持久の準備なり

余裕やくくの獨逸軍

歐洲戰は英佛對獨の神經戰

【伯林廿二日同盟】英佛側の長期抗戰態勢に感じて、獨逸軍が國內向然に食糧問題を如何に處理するかは、漸次軍人問題となりつゝあるが、この週末にはナチス首脳部がヒット・トーチの報告書に對し、ソ連は英佛に対し難意を示したのは一つの手段であつて、最早これを繼續する意はないといつて居る。

【伯林廿二日】日本獨逸外相リツ・トロップ氏はダンヒビに於て時局につき聲明演説を行ふと云はれ明するもの、云はれてゐる。

A unio sovietica nato participava do conflicto ao lado da Alemanha.

自由市で時局演説

リベントロップ獨逸相

自由市で時局演

Redação - Rua Fagundes, 196
Telephone 7-4670
Caixa Postal, H

Director M. SAMESIMA

NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

ANNO XXII

S. PAULO, — Quarta-feira 25 DE OUTUBRO DE 1939

Assinatura Anno... 60\$000
Semente... 30\$000
Número de dia... 300 reis

Gerente S. KUROISHI
Editor-chefe M. YENDO

DIARIO, No. 2020

A União soviética não participaria do conflito ao lado da Alemanha

Em resposta a um apelo do chanceler Hitler, Stalin teria recusado publicar uma declaração, em que o governo de Moscou manifestaria o propósito de apoiar o Reich por todos os meios", na sua luta contra a França e Inglaterra — Em discurso que pronunciaria hoje, o ministro von Ribbentrop replicaria aos argumentos invocados pelos governos de Londres e Paris para recusar as propostas alemãs.

Paris, 23 (United Press — Agência norte-americana) — Prevalece a crença, nos círculos competentes desta capital, de que a resposta do sr. Stalin ao apelo formulado pelo chanceler Hitler — no sentido de que a Rússia participe do conflito armado europeu, contra os aliados — será uma categoria recusa.

O SR. VON RIBBENTROP RESPONDE HOJE A FRANÇA E INGLATERRA

BERLIM, 23 (Transocean — Espanha) — É grande o interesse em circuitos políticos pelo discurso que pronunciaria amanhã em Dantzig o ministro do Exterior, von Ribbentrop.

Os centros informados afirmam que o discurso constituirá uma resposta aos dos ministros inglês e francês, pronunciados após o discurso do sr. Hitler no Reichstag e suas declarações quando da inauguração

do Socorro de Inverno. A respeito das declarações do ministro da Guerra inglês sir Horace Bessborough, de que a Inglaterra não pode tomar em consideração as propostas de paz sem pelo "Führer" e sua recusa. Berlim que, depois do generoso e perniciosa programa de paz exposto inimigo, a Alemanha não vê necessidade de nenhuma outra proposta.

Os interessados no comércio exportador norte americano confiam em que a actual guerra na Europa irá favorecer a sua expansão na América Latina. Embora os Estados Unidos tenham sido ultimamente sacrificados pelas restrições cambiais, os créditos congelados e os acordos de compensação no seu intercâmbio com a América Latina, esperam seus exportadores que, nas presentes circunstâncias, e com a ajuda do Banco de Importação e Exportação, será possível iniciar com exuto uma grande offensiva para suplantar definitivamente a Alemanha.

Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

vios facil nos será aumentar a nossa exportação de produtos de utilização obrigatória, como os óleos vegetais e os minérios. Na edição de 1 de outubro, commentavamos nesta mesma coluna a situação do Brasil no tocante ao transporte ferro-aviário. Enquanto temos 41.669 vagões de carga, a Índia se apresenta com 224.803 para, nada dezenas dos Estados Unidos que possuem 1.682.000 vagões.

E' incontestável que o Brasil importe pouco porque não conseguem desenvolver sua exportação. Começamos, felizmente, a compreender entre nós que um país só é rico quando consome enormemente, e por conseguinte importa em grandes quantidades. E' a importação que permite a exportação. Até aqui temos encontrado embargos quasi indestruíveis para desenvolvê-los no-

sass vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.

A guerra na Europa trouxe inadiável o controle das nossas aquisições no exterior, pois dificilmente se poderá compreender a manutenção de estado de coisas que prevalecia ainda há dois meses. Não esqueçamos, porém, que o controle das importações será inoperante no caso de não controlarmos as nossas exportações. Existe uma série de produtos cujos embarques precisam ser limitados, em proveito de outros cuja produção deve ser aumentada, afim de que apresente saldos mais elevados para a exportação.

As condições actuais da economia brasileira não nos permitem orientar os mercados consumidores, Perma-

Edição Brasileira

necemos numa situação de estreita dependência das exigências e das necessidades dos alliados mercados. Ninguen ignora que, com rarissimas exceções, são os estrangeiros que nos procuram para vender-nos ou comprarmos. E' um comércio essencialmente unilateral o que fazemos. Os prejuízos dali decorrentes impõem a economia nacional são tão palpáveis que nos julgamos no direito de os não mencionar.

Tudo indica que com o enfraquecimento da capacidade de venda a aquisição da Alemanha, em virtude da guerra, o nosso comércio se orientará sobre todo para os Estados Unidos. Não se acredite, entretanto, que a grande República conseguirá recolher todos os benefícios da retirada alemã. O Japão já se prepara para activar seus esforços no sentido de recuperar o território que perdeu com a guerra sino-japonesa. O Japão foi superado no nosso continente pela Alemanha por esta poder vender quasi tão barato quanto elle por preços ainda inferiores. Com os alemães enfraquecidos, os nipônios entraram novamente na liga, para collocarem aqui uma série de artigos perfeitamente dispensáveis em troca de matérias-primas de alto valor.

Não podemos deixar de encarar

com pessimismo a situação de alguns Estados do Norte do país que mantêm grandes transações com a Alemanha, como supridores de cauca, algodão, fibras texteis, óleos vegetais, carnauba, castanhas e outros produtos tropicais. Não será difícil aumentar nossas vendas dos produtos em questão nos Estados Unidos. Nunca porém, lograremos aumentá-las de modo a que possamos compensar os prejuízos sofridos com a ausência da Alemanha.

Se exceptuarmos o café, cuja produção e comércio apresentam características especialíssimas, veremos que não tinhamos, quando a guerra estourou, nenhum produto em estoque de super-produção. Isso indica que produzímos pouco, pois nis-

guem contesta as possibilidades vastíssimas para o desenvolvimento de nosso comércio exterior. O facto de nossa produção ser diminuta se deve, em grande parte à carencia de transportes.

Na quem discute a possibilidade do Brasil elevar suas vendas para o exterior neste momento. Admitse-se, mesmo, que si conseguirmos mantê-las no nível anterior à guerra teremos obtido uma vitória. Referimo-nos às observações feitas em torno da nossa capacidade de produção imediata, pois não ha dúvida que não nos será difícil, com o tempo, apparelharmos para a nova situação. Numa poderemos, entretanto diversificar a produção sem que tratemos do seu escoamento.

Tradução dos artigos principais em língua japoneza.

O reajustamento do comércio exterior do Brasil

As interessadas no comércio exportador norte americano confiam em que a actual guerra na Europa irá favorecer a sua expansão na América Latina. Embora os Estados Unidos tenham sido ultimamente sacrificados pelas restrições cambiais, os créditos congelados e os acordos de compensação no seu intercâmbio com a América Latina, esperam seus exportadores que, nas presentes circunstâncias, e com a ajuda do Banco de Importação e Exportação, será possível iniciar com exuto uma grande offensiva para suplantar definitivamente a Alemanha.

Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

ssas vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.

A guerra na Europa trouxe inadiável o controle das nossas aquisições no exterior, pois dificilmente se poderá compreender a manutenção de estado de coisas que prevalecia ainda há dois meses. Não esqueçamos, porém, que o controle das importações será inoperante no caso de não controlarmos as nossas exportações. Existe uma série de produtos cujos embarques precisam ser limitados, em proveito de outros cuja produção deve ser aumentada, afim de que apresente saldos mais elevados para a exportação.

As condições actuais da economia brasileira não nos permitem orientar os mercados consumidores. Perma-

nece, todavia, a necessidade de vender-nos mais, e isso é o que queremos.

É incontestável que o Brasil importe pouco porque não conseguem desenvolver sua exportação. Começamos, felizmente, a compreender entre nós que um país só é rico quando consome enormemente, e por conseguinte importa em grandes quantidades. E' a importação que permite a exportação. Até aqui temos encontrado embargos quasi indestruíveis para desenvolvê-los no-

Brasil. Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

ssas vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.

A guerra na Europa trouxe inadiável o controle das nossas aquisições no exterior, pois dificilmente se poderá compreender a manutenção de estado de coisas que prevalecia ainda há dois meses. Não esqueçamos, porém, que o controle das importações será inoperante no caso de não controlarmos as nossas exportações. Existe uma série de produtos cujos embarques precisam ser limitados, em proveito de outros cuja produção deve ser aumentada, afim de que apresente saldos mais elevados para a exportação.

As condições actuais da economia brasileira não nos permitem orientar os mercados consumidores. Perma-

nece, todavia, a necessidade de vender-nos mais, e isso é o que queremos.

É incontestável que o Brasil importe pouco porque não conseguem desenvolver sua exportação. Começamos, felizmente, a compreender entre nós que um país só é rico quando consome enormemente, e por conseguinte importa em grandes quantidades. E' a importação que permite a exportação. Até aqui temos encontrado embargos quasi indestruíveis para desenvolvê-los no-

Brasil. Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

ssas vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.

A guerra na Europa trouxe inadiável o controle das nossas aquisições no exterior, pois dificilmente se poderá compreender a manutenção de estado de coisas que prevalecia ainda há dois meses. Não esqueçamos, porém, que o controle das importações será inoperante no caso de não controlarmos as nossas exportações. Existe uma série de produtos cujos embarques precisam ser limitados, em proveito de outros cuja produção deve ser aumentada, afim de que apresente saldos mais elevados para a exportação.

As condições actuais da economia brasileira não nos permitem orientar os mercados consumidores. Perma-

nece, todavia, a necessidade de vender-nos mais, e isso é o que queremos.

É incontestável que o Brasil importe pouco porque não conseguem desenvolver sua exportação. Começamos, felizmente, a compreender entre nós que um país só é rico quando consome enormemente, e por conseguinte importa em grandes quantidades. E' a importação que permite a exportação. Até aqui temos encontrado embargos quasi indestruíveis para desenvolvê-los no-

Brasil. Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

ssas vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.

A guerra na Europa trouxe inadiável o controle das nossas aquisições no exterior, pois dificilmente se poderá compreender a manutenção de estado de coisas que prevalecia ainda há dois meses. Não esqueçamos, porém, que o controle das importações será inoperante no caso de não controlarmos as nossas exportações. Existe uma série de produtos cujos embarques precisam ser limitados, em proveito de outros cuja produção deve ser aumentada, afim de que apresente saldos mais elevados para a exportação.

As condições actuais da economia brasileira não nos permitem orientar os mercados consumidores. Perma-

nece, todavia, a necessidade de vender-nos mais, e isso é o que queremos.

É incontestável que o Brasil importe pouco porque não conseguem desenvolver sua exportação. Começamos, felizmente, a compreender entre nós que um país só é rico quando consome enormemente, e por conseguinte importa em grandes quantidades. E' a importação que permite a exportação. Até aqui temos encontrado embargos quasi indestruíveis para desenvolvê-los no-

Brasil. Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

ssas vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.

A guerra na Europa trouxe inadiável o controle das nossas aquisições no exterior, pois dificilmente se poderá compreender a manutenção de estado de coisas que prevalecia ainda há dois meses. Não esqueçamos, porém, que o controle das importações será inoperante no caso de não controlarmos as nossas exportações. Existe uma série de produtos cujos embarques precisam ser limitados, em proveito de outros cuja produção deve ser aumentada, afim de que apresente saldos mais elevados para a exportação.

As condições actuais da economia brasileira não nos permitem orientar os mercados consumidores. Perma-

nece, todavia, a necessidade de vender-nos mais, e isso é o que queremos.

É incontestável que o Brasil importe pouco porque não conseguem desenvolver sua exportação. Começamos, felizmente, a compreender entre nós que um país só é rico quando consome enormemente, e por conseguinte importa em grandes quantidades. E' a importação que permite a exportação. Até aqui temos encontrado embargos quasi indestruíveis para desenvolvê-los no-

Brasil. Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

ssas vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.

A guerra na Europa trouxe inadiável o controle das nossas aquisições no exterior, pois dificilmente se poderá compreender a manutenção de estado de coisas que prevalecia ainda há dois meses. Não esqueçamos, porém, que o controle das importações será inoperante no caso de não controlarmos as nossas exportações. Existe uma série de produtos cujos embarques precisam ser limitados, em proveito de outros cuja produção deve ser aumentada, afim de que apresente saldos mais elevados para a exportação.

As condições actuais da economia brasileira não nos permitem orientar os mercados consumidores. Perma-

nece, todavia, a necessidade de vender-nos mais, e isso é o que queremos.

É incontestável que o Brasil importe pouco porque não conseguem desenvolver sua exportação. Começamos, felizmente, a compreender entre nós que um país só é rico quando consome enormemente, e por conseguinte importa em grandes quantidades. E' a importação que permite a exportação. Até aqui temos encontrado embargos quasi indestruíveis para desenvolvê-los no-

Brasil. Para vender-nos mais, necessitam os norte americanos aumentar suas compras entre nós. E' que sem que aumentemos os nossos suprimentos de gêneros alimentícios, courvo-oleos vegetais e produtos semelhantes, não poderemos orientar nossas aquisições para os Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a América Latina, em conjunta, incrementará suas vendas e por conseguinte disporá de um saldo maior em divisas estrangeiras. Referimo-nos à América Latina, em conjunto por não ignorarmos que a exportação brasileira se apoia em grande parte em produtos de colheita difícil neste momento, como, por exemplo, o café e a laranja.

Desde que possuimos vagões e na-

ssas vendas no exterior. Entre esses embargos figuram em lugar de destaque as dificuldades de ordem hídrica opostas ao comércio importador.